

Estudo da tradução de termos simples, expressões fixas e semifixas da subárea de antropologia das civilizações levantados a partir de um *corpus* paralelo em relação a dois *corpora* comparáveis

(Investigation about the translation of simple terms, fixed and semifixed expressions of Social Anthropology of Civilization subarea obtained from a parallel *corpus* related with two comparable *corpora*)

Talita Serpa¹

¹ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP)

talitasrp82@gmail.com

Abstract: This paper aims at proposing an investigation of the most frequent simple terms, fixed and semi-fixed expressions in the subarea of Social Anthropology of Civilization in Portuguese and their corresponding terms in English, found in the work *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, written by the anthropologist Darcy Ribeiro and translated into English by Gregory Rabassa. The methodology used is the *Corpus*-Based Translation (BAKER, 1992, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), *Corpus* Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) and Terminology (BARROS, 2004; KRIEGER; FINATO, 2004).

Keywords: *corpus*-based translation studies; *corpus* linguistics; simple terms; fixed and semi-fixed expressions.

Resumo: Neste trabalho, analisamos os termos simples, expressões fixas e semifixas mais frequentes da subárea de Antropologia das Civilizações em português e seus correspondentes em inglês, extraídos da obra *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995), escrita pelo antropólogo Darcy Ribeiro, e de sua respectiva tradução por Gregory Rabassa. A metodologia utilizada fundamenta-se nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1992, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), na Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) e na Terminologia (BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004).

Palavras-chave: estudos da tradução baseados em *corpus*; linguística de *corpus*; termos simples; expressões fixas e semifixas.

Introdução

A tradução de textos especializados, notadamente de obras científicas bilíngues da área técnica, representa um importante campo de investigação e tem atraído a atenção de diversos pesquisadores de tradução. No presente estudo, trabalhamos especificamente com a tradução de uma obra da subárea de Antropologia da Civilização, na direção português→inglês.

O desenvolvimento da pesquisa antropológica no Brasil ganhou forças a partir da criação do curso de Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), na década de 30. Até então, a pesquisa realizada no país fundamentava-se nas investigações das Escolas Francesa e Inglesa e tinha por principal material os relatos históricos dos grupos colonizadores.

Os avanços proporcionados pela interação direta com os grupos socioculturais nacionais que constituíam objeto de análise condicionaram a formação de profissionais habilitados a promover uma teorização voltada ao Povo Brasileiro. Entre esses profissionais, destacamos o antropólogo e sociólogo Darcy Ribeiro, responsável, entre outras coisas, pela concretização dos planos de construção da Universidade de Brasília (UnB) e pela intensa luta pela manutenção da cultura indígena.

Ribeiro propôs uma reavaliação do processo de construção da identidade nacional por meio de um estudo detalhado da interação entre as três raças fundadoras de nossa cultura, o branco, o negro e o índio. Dessa forma, a obra *O Povo Brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995) constitui o fechamento de uma coleção de seis livros, por meio da qual o autor promoveu a subárea de Antropologia da Civilização.

Diante de tal abordagem teórica, a tradução de novos conceitos e da nova maneira de observar o desenvolvimento cultural e ideológico da nação brasileira tornou-se indispensável, a fim de divulgar os trabalhos de Ribeiro em nível internacional, elevando a categoria da produção científica de antropólogos brasileiros fora do país.

Com o aumento da contribuição desses teóricos no campo das Ciências Sociais e de suas publicações em outros idiomas, os Estudos da Tradução, voltados para a análise de textos de Ciências Humanas, têm gerado resultados positivos para os profissionais da área que queiram obter conhecimentos específicos e atualizados por meio de obras que enfoquem a sociedade brasileira.

Esses fatores ressaltam a importância da pesquisa voltada para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007) e para a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). A avaliação de traduções com base em *corpus* salienta o estudo da linguagem por meio de exemplos de uso real da língua. Com isso, Baker (1996) aponta que a análise de *corpus* proporciona o reconhecimento de traços considerados como característicos e distintivos da linguagem da tradução.

Neste artigo observamos as tendências linguísticas apresentadas por Gregory Rabassa na tradução da obra *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* para a língua inglesa e as comparamos com a produção de textos da mesma subárea originalmente escritos em português (TOPs) e de textos originalmente escritos em inglês (TOIs). Buscamos, com isso, reconhecer as opções de tradução de termos simples, expressões fixas e semifixas, a fim de fornecer subsídios úteis para pesquisadores, tradutores e profissionais das Ciências Humanas e Sociais no que concerne à tradução de textos nas subáreas de Antropologia da Civilização, Antropologia Social e Antropologia Cultural.

Fundamentação teórica

Ao propor a abordagem teórico-metodológica para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, Baker (1993, 1995, 1996, 1999) assume uma posição de liderança na área. Para desenvolver sua proposta, a autora baseia-se nos Estudos Descritivos da Tradução, principalmente nos trabalhos de Toury (1978) e de Even-Zohar (1978). Além disso, apoia-se nas investigações de Sinclair (1991) para constituir o aporte teórico da Linguística de *Corpus* e do uso de *corpora* eletrônico e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs).

Baker considera que grandes *corpora* eletrônicos são ferramentas adequadas de análise que podem ajudar na identificação de traços que são encontrados em TTs, mas que não estão presentes em textos originais (TOs). A teórica explica que, na investigação baseada em *corpora*, “a ênfase passa do significado para o uso, e a noção de equivalência está gradualmente abrindo caminho para a noção de norma” (BAKER, 1993, p. 248).

Para nossa pesquisa, também fazemos uso de alguns pressupostos da Terminologia, considerando que o tradutor que procura especializar-se em um dado tipo de linguagem de especialidade deve recorrer ao uso de termos específicos e adequados ao campo escolhido por meio da utilização de dicionários e glossários especializados, com o objetivo de produzir um texto adequado aos padrões da tipologia textual. Dessa forma, a Tradução e a Terminologia se entrecruzam favorecendo a prática tradutória.

No entanto, no caso das Ciências Sociais tal padronização não se configura da mesma forma que nas demais vertentes científicas. De acordo com Pathak (1998), a formulação terminológica nas subáreas de Antropologia, Ciência Política, História, Sociologia, etc., possui determinados aspectos condicionantes que a distanciam de outras áreas de especialidade. São eles: (1) o fato de que nessa área diversos termos podem designar um mesmo conceito; (2) um mesmo termo pode designar diferentes conceitos; (3) diferentes estudiosos associam conceitos distintos a um único termo; (4) os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e (5) em Ciências Sociais os termos não são formulados em linguagem simbólica.

No âmbito do processo tradutório da Terminologia no ramo das Ciências Sociais, o *Guia para tradução de textos de Ciências Sociais*, elaborado por Michael Henry Heim e Andrzej W. Tymowski, pesquisadores do American Council of Learned Societies, sugere algumas estratégias no que concerne ao fato de que os textos dessa área de pesquisa não podem ser generalizados, pois estão submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições que o constituem.

Para os teóricos, embora a submissão a fatores sociais específicos de determinadas culturas gere inconsistência terminológica, é preciso observar que:

Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico¹. (HEIM; TYMOWSKI, 2006, p. 10)

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. Bons exemplos disso são as *solidariedades orgânica e inorgânica* de Durkheim e o *desencantamento do mundo* de Weber. Os conceitos que transmitem são, em geral, culturalmente determinados, mas a opção por termos técnicos é um aspecto dessas ciências e, por isso, os tradutores precisam estar atentos no momento de reproduzi-los.

¹ [...] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.

O guia ainda aponta que as duas principais estratégias utilizadas pelos tradutores, em textos das Ciências Sociais, são: (1) empréstimo da língua original; e (2) tradução literal para o termo. Tais procedimentos, no entanto, causam estranhamento inicial no leitor alvo, pois ou estão em língua estrangeira ou forçam a forma original da língua de chegada a um molde que não lhe é natural, embora seja comum as línguas se adaptarem e absorverem os “estrangeirismos” e “literalidades”.

É importante para o tradutor que se depara com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais. Essa é uma das condições apontadas por Heim e Tymowski (2006), por facilitar que os textos sejam publicados de acordo com padrões internacionais. Os tradutores e pesquisadores da área e os estudantes estariam diretamente beneficiados com os resultados de trabalhos voltados para esses propósitos.

Considerando tais questões apresentamos uma amostra de dois glossários bilíngues elaborados com vistas ao uso pelos tradutores nas subáreas de Antropologia da Civilização e de Antropologia Cultural e Social. Adotamos, para tanto, a definição do termo *glossário* fornecida por Barros (2004):

Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (p. 144)

Os cotextos em que os termos e expressões aparecem foram adicionados aos glossários propostos. Para o levantamento, foram utilizadas as ferramentas do *software WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos termos e de seus contextos de uso.

Material e método

Para esta investigação, foram compilados os seguintes *corpora*: 1) um *subcorpus* principal paralelo, composto pela obra *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português, no ano de 1995, e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa, sob o título *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, publicada em 2000; 2) um *corpus* comparável de controle, composto por quinze obras da mesma subárea escritos originalmente em português; e 3) um *corpus* comparável de controle, composto por quinze obras da mesma subárea escritos originalmente em inglês.

As obras que compõem o *corpus* comparável em português representam publicações de pesquisas realizadas por antropólogos brasileiros, como, por exemplo, Gilberto Freire, Eduardo Viveiros de Castro e Mariza Peirano, publicadas entre as décadas de 30 e 90 do século XX.

Para a formação do *corpus* comparável em inglês foram utilizados textos clássicos da Antropologia Britânica e Americana, desenvolvidos por autores consagrados, como Lewis Morgan, Anne Meigs Kathleen Barlow, Franz-Boas e James George Frazer, e publicados entre os séculos XIX e XX. Cabe salientar que as obras desses autores constam da bibliografia utilizada para a composição das teorias revolucionárias de Darcy Ribeiro.

Utilizamos também dois *corpora* de referência para a extração de palavras-chave conforme veremos nos procedimentos. Em português, utilizamos o corpus *Lácio-Ref*, composto de textos em português brasileiro, escritos respeitando a norma culta. Para a extração de palavras-chave em inglês, empregamos como *corpus* de referência o *British National Corpus (BNC Sampler)*, composto por textos originalmente escritos em inglês.

Análise dos resultados

Para a análise de *corpus* da subárea de estudo, foram utilizadas as listas de frequência de palavras extraídas do TO e do TT com o auxílio da ferramenta *WordList*. Foram analisadas também as listas de palavras-chave do *subcorpus* principal com a ferramenta *Keyword*.

Ao compararmos as listas, selecionamos as cem palavras mais representativas de base substantival e adjetival, com a finalidade de servirem como diretrizes para o levantamento de termos mais frequentes da subárea em análise. Abaixo, apresentamos os quadros de 1 a 4 com as dez palavras mais frequentes do *subcorpus* do TO e do TT e com as dez primeiras palavras-chave dos *subcorpora* principais:

Quadro 1: Lista das dez palavras mais frequentes no *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em português

1. Índio	4. Sociedade	7. Povo	10. Cultura
2. População	5. Negros	8. Escravos	
3. Terra	6. Gente	9. Civilização	

Quadro 2: Lista das dez palavras mais frequentes no *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em inglês

1. Indians	4. Population	7. Social	10. Indigenous
2. People	5. Society	8. Debt	
3. Land	6. Slaves	9. Exchange	

Quadro 3: Lista das dez palavras-chave a partir do *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em português

1. Índios	4. Escravos	7. Povos	10. Étnica
2. População	5. Negros	8. Indígenas	
3. Terra	6. Civilização	9. Mamelucos	

Quadro 4: Lista das dez palavras-chave a partir do *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em inglês

1. Indians	4. Blacks	7. Indigenous	10. Latifúndia
2. Slaves	5. Population	8. People	
3. Plantation	6. Civilization	9. Slavery	

A escolha dos candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas foi realizada com o auxílio de um *corpus* de apoio formado por dicionários das subáreas das Ciências Sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, com o objetivo de confirmar sua inclusão ou exclusão nas análises.

As listas de palavras-chave destacaram a representatividade do *subcorpus*, uma vez que apresentam as palavras-chave a partir de um *corpus* de referência com mais de um milhão de palavras, o que aponta um uso frequente de palavras que indicariam ser fortes candidatas a termos na subárea da Antropologia da Civilização. Tal resultado comprova a validade de um levantamento de termos com a metodologia da Linguística de *Corpus* e da Terminologia, dado que auxiliaram no refinamento das listas apresentadas neste trabalho.

As palavras-chave selecionadas a partir do *subcorpus* principal do TO foram comparadas às palavras-chave extraídas a partir do TT. A investigação dos termos mais frequentes permitiu constatar que, em grande parte, as palavras-chave do *subcorpus* principal em língua inglesa coincidem com as palavras-chave de língua portuguesa. Esse dado facilitou a análise das possíveis traduções para tais termos.

Das dez palavras presentes no Quadro 3, sete encontraram equivalentes no Quadro 4: “índios” → *indians*; “população” → *population*; “escravos” → *slaves*; “negros” → *blacks*; “civilização” → *civilization*; “povos” → *people*; e “indígenas” → *indigenous*. As outras três palavras que não constaram entre as dez primeiras (“terra” → *land*; “mamelucos” → *mamelucos*; e “étnica” → *ethnic*) apareceram entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do *subcorpus* do TT. Foi possível notar também que alguns termos, como, por exemplo, “população” (240)² e “civilização” (112) fazem parte da linguagem geral das Ciências Sociais. A observação da frequência de tais itens lexicais na obra de Darcy Ribeiro permite reconhecer que os principais assuntos abordados pelo autor são a composição civilizacional e a identidade social brasileira. Dessa forma, uma vez presentes na lista de palavras mais frequentes e mais representativas do *subcorpus*, os termos foram mantidos na análise da subárea de Antropologia da Civilização.

A partir desses resultados, verificamos se as palavras-chave a partir dos TOPs e dos TOIs coincidem com as palavras-chave do TO e do TT e quais eram os termos simples que também estavam presentes nos *corpora* comparáveis, para que os glossários de Antropologia da Civilização pudessem ser elaborados com os termos e expressões inseridos junto aos seus contextos de uso. Apresentamos abaixo, os Quadros de 5 a 8 com as dez palavras mais frequentes e com as dez primeiras palavras-chave dos *corpora* comparáveis:

Quadro 5: Lista das dez palavras mais frequentes no *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em português

1. Social	4. Mulheres	7. Grupos	10. Pessoas
2. Sociedade	5. Homens	8. Negro	
3. Antropologia	6. Relações	9. Cultural	

Quadro 6: Lista das dez palavras mais frequentes no *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em inglês

1. Social	4. People	7. Village	10. Kinship
2. Tribes	5. Family	8. Magic	
3. Marriage	6. Society	9. Anthropology	

² Os números entre parênteses correspondem à frequência em que os termos ocorreram no *corpus* principal paralelo.

Quadro 7: Lista das dez palavras-chave a partir do *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em português

1. Social	4. Cultura	7. Negros	10. Afinidade
2. Sociedade	5. Casa	8. Carnaval	
3. Antropologia	6. Moral	9. Ritual	

Quadro 8: Lista das dez palavras-chave a partir do *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em inglês

1. Man	4. Marriage	7. Society	10. Anthropology
2. Social	5. Family	8. Village	
3. Tribes	6. Culture	9. Magic	

Os resultados encontrados permitiram-nos verificar que, embora as palavras de maior chavidade dos *corpora* comparáveis não coincidam com as palavras-chave da obra de Darcy Ribeiro, muitas delas ocorrem em seu texto como é o caso de “antropologia”, “cultura”, “ritual” e “afinidade”. Na comparação entre as palavras-chave dos TOIs e do TT, foram encontradas as seguintes co-ocorrências: *man, tribes, marriage, family, culture, village, magic e anthropology*.

Tendo por base tais informações, foi possível compilar os glossários de maneira mais abrangente e aumentar o número de termos neles inseridos, auxiliando, dessa maneira, o tradutor ao lidar com textos específicos das subáreas de Antropologia da Civilização, Antropologia Cultural e Antropologia Social. Além disso, os dados levantados contribuíram para que reconhecêssemos, pelo menos, cinco possíveis subdivisões para a composição terminológica em Antropologia da Civilização: (1) termos relacionados aos atores de mudança social, como, por exemplo, escravos e indígenas; (2) grupos ou padrões de coletividade, no caso de populações e tribos; (3) processos e atividades sociais, como a abolição e a escravatura; (4) locais de interação sociocultural e política, como latifúndios e fazendas; e (5) áreas distintas de atuação dos cientistas sociais, como, no caso, a Antropologia.

No que concerne ao processo tradutório, a observação das listas de palavras-chave permitiu relacionar alguns dos correspondentes em língua inglesa dos principais candidatos a termos simples encontrados no *subcorpus* do TO de Antropologia da Civilização. Apresentamos a seguir o Quadro 9, contendo os dez primeiros candidatos a termos simples mais frequentes no TO e suas respectivas traduções, extraídos do *subcorpus* paralelo:

Quadro 9: Dez candidatos a termos simples mais frequentes no TO da subárea de Antropologia da Civilização e respectivas traduções no TT

TO		TT	
1. Índios	6. Civilização	1. Indians	6. Civilization
2. População	7. Povo	2. Population	7. People
3. Terra	8. Indígena	3. Land	8. Indian
4. Escravos	9. Guerra	4. Slaves	9. War
5. Negros	10. Aldeia	5. Blacks	10. Village

A tradução de alguns dos termos mais frequentes da obra revela algumas características culturalmente marcadas, demonstrando a imposição entre a linguagem do povo colonizador e a do povo colonizado. Nesse sentido, podemos citar o termo “negro/s”, vertido por Rabassa como *black/s*, em que a escolha lexical do tradutor acentua os traços de dominação e preconceito racial contidos na língua inglesa.

A partir das palavras-chave levantadas, realizamos a observação das linhas de concordância, dos agrupamentos lexicais (*clusters*) e dos colocados (*collocates*) com a utilização da ferramenta *Concord*. Abaixo, apresentamos, no Quadro 10, cinco dos primeiros candidatos a termos mais frequentes e as expressões por eles formadas (“índio/s”, “população/ões”, “escravo/s”, “civilização/ões” e “povo/s”):

Quadro 10: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em língua portuguesa

ÍNDIO/S	POPULAÇÃO/ÕES	ESCRAVO/S	CIVILIZAÇÃO/ÕES	POVO/S
Índio Cativo	População Indígena	Tráfico de Escravos	Civilização Neo-latina	Povo Livre
Índio Comunitário	Transladações de População	Ex-Escravo	Civilização Brasileira	Povo Novo
Índio Tribal	Depauperação Física à População	Escravos Forros	Civilização do Ouro	Povo Indígena
Índio Livre	População Urbana	Núcleos Escravos	Civilização Agrário-Mercantil	Povo-Massa
Ex-índios Desindianizados	População Autóctone	Senhores de Escravos	Civilização Agrária	Povo-Nação
Índios Nativos	População Residual	Casta de Escravos		Povos Transplantados
Índios Destribalizados	Integração da População	Estoque de Escravos		Povos Indígenas
Cativadores de Índios	População Mestiça	Insurgência de Escravos		Povos Testemunhos
Índios Escravizados	Populações Marginalizadas	Plantéis de Escravos		Povos Tribais
Ninguendade de Não-índios	Populações Mestiças	Ex-Escravo		Povos Minoritários
Lealdades Étnicas dos Índios		Trabalho Escravo		Povos Pastoris
		Força de Trabalho Escravo		Povos Avassalados

Notamos que a maioria das expressões fixas e semifixas não consta dos dicionários do *corpus* de apoio. No entanto, optamos por mantê-las no nosso glossário, dado que o tradutor pode, muitas vezes, deparar-se com expressões semifixas que, embora não constem de dicionários, mostram-se bastante frequentes em textos dessa natureza. Os nossos glossários oferecem ainda opções de tradução desses termos simples, expressões fixas e semifixas, visto que a obra escolhida como *corpus* principal também contempla a respectiva publicação em língua inglesa. Abaixo, apresentamos o Quadro 11, contendo candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do *subcorpus* principal do TT de Antropologia da Civilização:

Quadro 11: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do *subcorpus* principal de Antropologia da Civilização em língua inglesa

INDIAN/S	POPULATION/S	SLAVE/S	CIVILIZATION/S	PEOPLE/S
Civilized Indians	Native Population	Slave Trade	Creole Civilization	Mixed-Blood People
De-Indianized Ex-Indians	Indigenous Population	Black Slave	Post-Industrial Civilization	Marginal People
Native Indians	Rural Population	Slave Mass	Urban Civilization	Marginalized People
Captive Indians	Population Growth	Slave Laborers		Marginalized People
Tribal Indians	Urban Population	Slave Plantation		Mixed People
Ex-Indians	Tribal Population	Dependency		Free People
Detribalized Indians	Mixed Population	Ex-Slave		Nation-People
Nobodyness of Non-Indians	Black Population	Slave-Hunting		Maternal People
Integration of Indians	Slave Population	Slave Labor Force		Native Peoples
Settlements of Indians	Hungry Population	Native Slaves		Indian Peoples
Allotments of Indians	Mass of Population	Ex-Slaves		Tribal Peoples
		Indian Slaves		
		Black Slaves		

Nem todos os possíveis candidatos a expressões fixas e semifixas confirmaram-se na língua de chegada, como é o caso da expressão “índios escravizados”, a qual não foi inserida no glossário, permanecendo apenas o termo simples “índios”. Outro exemplo de expressão que acabou não sendo introduzida no glossário foi “transladações de populações”, da qual optamos por manter somente os termos simples “população/ões” e “transladação/ões”.

Verificamos também as listas com as principais expressões fixas e semifixas derivadas das palavras de maior chavicidade nos TOPs e nos TOIs, com o objetivo de encontrar possíveis correspondentes para a tradução, assim como, para dar respaldo ao uso de tais expressões pelo teórico Darcy Ribeiro na língua portuguesa e para seu tradutor, Gregory Rabassa, na língua inglesa. A seguir, apresentamos os Quadros 12 e 13, contendo candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos dos *subcorpóra* comparáveis:

Quadro 12: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em língua portuguesa

ÍNDIO/S	POPULAÇÃO/ ÕES	ESCRAVO/S	CIVILIZAÇÃO/ ÕES	POVO/S
Língua dos Índios Índios Camponeses Características Somáticas dos Índios Índios Livres Índios Aliados Cativos Índios Índios Cativos Índios Fugidos Índios Predadores Índios Flecheiros Escravidão do Índio Índio Cristianizado	População Indígena População Passiva Populações Nativas População Não-Indígena População Pura População Mestiça Populações Fixas Populações Dinâmicas Populações Aquilombadas Populações Negróides Populações Tristonhas População Piscatória	Escravos Passivos Ex-Escravo Condição de Escravo Senhores de Escravo Escravos Domésticos Escravos Inermes Trabalho Escravo Escravos Divíduos Tráfico de Escravos Tráfico Escravo Ex-Escravo Hierarquizações de Escravos Caça de Escravos Distribuição de Escravos Escravos Agrários	Fato de Civilização Fenômenos de Civilização	Povo Indígena Povos Androcêntricos Povos Congêneres Povos Autóctones Povos Nativos Povos Marginais Povos Dravídicos Povo Primitivo Povos Escuros Povos Exóticos Povos Nômades

Quadro 13: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do *corpus* comparável de Antropologia da Civilização em língua inglesa

INDIAN/S	POPULATION/S	SLAVE/S	CIVILIZATION/S	PEOPLE/S
Indian Societies	Mixed Population	Runaway Slave	NENHUMA EXPRESSÃO FIXA OU SEMIFIXA FOI ENCONTRADA	Civilized Peoples
Indian Language	Rural Population	Slave-Dealing		Native Peoples
Indian Cultures	Negro Population	Ordinances		Primitive Peoples
Indian Tribes	Heterogeneous Population	Slave Wives		Savage Peoples
Indian Folklore	Population	Slave Descent		Wife's People
Indian Legends	Homogeneous Population	Slave-Raiders		Cold People
Indian Mythologies	Population	Slave Woman		Husband's People
Indian Tales	Native Population	Slave-Raiding		Patrilineal
Indian Villages	Urban Population	Slave-Driver		Matrilineal
Indian Myth	Subnormal Population			Peoples
Indian Ritual	Over-Population			Moral People
Pre-Indian	Indian Population			Pastoral People
Indian Race	Indigenous Population			Indian People
Indian Population	Tribal Population			Uncultured People
Half-Blood Indians	Pastoral Population			Obnoxious People
Pure Indian	Aboriginal Population			Neighbouring Peoples
	Half-Blood Indian Population			Hunting People
				Non-Cannibal People

Observamos que a subárea não apresentou, nos *corpora* comparáveis em português e inglês, todos os termos simples que haviam sido levantados no *subcorpus* principal (paralelo). Além disso, verificamos grande variedade de termos simples presentes nos *corpora* comparáveis, os quais não foram incluídos nos glossários por não constarem do *subcorpus* do TO e TT do *corpus* principal. Como exemplos, destacam-se os termos simples: “adoração”, “etnônimo”, “feitiçaria”, “ídolo”, “paganismo”, “personitude”, “ritualização”, “sexualidade”, “virilocalidade” e “uxorilocalidade”. O mesmo ocorreu com os termos observados a partir dos TOIs, como: *ethnocentrism*, *infanticide*, *interlineage*, *kinsman*, *laxity*, *magician*, *matrilocaliy*, *nomadism*, *sachemship* e *traditionalism*.

Quanto às expressões fixas e semifixas nos TOPs e TOIs que não estavam presentes no *subcorpus* de TO e TT do *corpus* principal, mas que foram observadas nos TOPs, podemos citar, por exemplo: “ato antropofágico”, “canções tribais”, “danças gentílicas”, “democracia racial”, “domesticação da morte”, “etnogênese política”, “incesto sororal”, “labilidade do canibalismo”, “sociedades linhageiras” e “união semi-incestuosa”.

O mesmo ocorreu com expressões fixas e semifixas observadas a partir dos TOIs, como: *cross-cousin marriage*, *lineage headship*, *lineal-moieties*, *linguistic affinities*, *mortuary festivities*, *non-shamans*, *nuptial ceremony*, *paternal sacred rites*, *social kinship* e *sorcery taboo*.

Ademais, analisamos as opções de Tradução e observamos que, em grande parte de seu trabalho de tradução dos termos simples, Gregory Rabassa recorreu a estratégias

como a tradução literal, como por exemplo, em: “abolição” → *abolition*; “aristocracia” → *aristocracy*; “brasilíndio” → *brazilindian*; “clã” → *clan*; “coerção” → *coercion*; “liberdade” → *liberty*; “linhagem” → *lineage*; “macro-sociedades” → *macro-societies*; “maneirismo” → *mannerism* e “segregação” → *segregation*. Identificamos também empréstimos, como no caso de “caboclo”, “caipira”, “candomblé”, “cangaço”, “compadre”, “senzala” e “sertão”; assim como decalques, como em *mamelukes*, *mulattos*, *clientele* e *matutto*.

No que concerne a expressões fixas e semifixas, o autor optou por realizar traduções com transposições, como, por exemplo: “aldeamentos missionários” → *missionary settlements*; “aldeia indígena” → *indigenous village*; “estratificação social” → *social stratification*; “índios destribalizados” → *detrribalized indians*; “macroetnia expansionista” → *expansionist macroethnicity*; “matrizes culturais” → *cultural matrices*; “população marginal” → *marginal population*; “preconceito racial” → *racial prejudice*; “sociedade tribal” → *tribal society* e “transfiguração étnica” → *ethnic transfiguration*.

Dessa forma, o arcabouço teórico-metodológico possibilitou-nos a elaboração de dois glossários bilíngues na direção português → inglês (de termos simples e de expressões fixas e semifixas) a partir dos *subcorpora* de estudos. Apresentamos a seguir o Quadro 14, que contém a microestrutura e uma amostra dos dois glossários, tendo como palavra-chave “aldeia”, do *subcorpus* do TO:

Quadro 14: Amostras dos glossários bilíngues de termos simples e de expressões fixas e semifixas de Antropologia da Civilização — Português → Inglês

Termo ou expressão em português (<i>subcorpus</i> principal na L1)	Termo ou expressão em inglês (<i>subcorpus</i> principal na L2)
+	+
Contexto de uso no <i>subcorpus</i> principal de TO	Contexto de uso no <i>subcorpus</i> principal de TT
+	+
Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>	Referência com procedência dentro do <i>corpus</i>
+	+
Termo encontrado (ou não) no <i>corpus</i> comparável na L1	Termo encontrado (ou não) no <i>corpus</i> comparável na L2
+	+
Contexto de uso	Contexto de uso
+	+
Referência	Referência

<p style="text-align: center;">ALDEIA/S</p> <p>Sobre a rotina na vida das velhas missões, Cardim conta que “[...] nas aldeias, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em português e na língua, e à tarde são instruídos no diálogo da fé, confissão e comunhão.</p> <p><opb.corpprinc.port.></p> <p>Escusado advertir que minha interlocução com a grupo fez-se em português, língua que a maioria dos membros masculinos da aldeia domina com fluência.</p> <p><corpcomp.port.></p>	<p style="text-align: center;">VILLAGE/S</p> <p>On the daily routine of the old missions Cardim tells us that in the villages, large and small, they hear mass early every day before going to their jobs, and before or after mass they are taught prayers in Portuguese and in their language, and in the afternoon they are instructed in the dialogue of faith, confession, and communion.</p> <p><opb.corpprinc.ing.></p> <p>It is a reasonable conclusion, therefore, that among all the tribes, north of New Mexico, the law of hospitality, as practiced by the Iroquois, was universally recognized; and that in all Indian villages and encampments without distinction the hungry were fed through the open hospitality of those who possessed a surplus.</p> <p><corpcomp.ing.></p>
<p style="text-align: center;">ALDEIA/S TRIBAL/IS</p> <p>O regime de trabalho, voltado para o sustento e não para o comércio, era quase o mesmo da aldeia tribal. Atribuía às mulheres as cansativas tarefas rotineiras de limpeza da casa, do plantio, da colheita e das roças, do preparo de alimentos, do cuidado das crianças, da lavagem das roupas e do transporte de cargas.</p> <p><opb.corpprinc.port.></p> <p>EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.></p>	<p style="text-align: center;">TRIBAL VILLAGE/S</p> <p>The work program, aimed at sustenance and not commerce, was almost the same as that of a tribal village. Falling to the women were the tasks of housekeeping, planting, gathering, gardening, preparing meals, caring for children, washing clothes, and carrying loads;</p> <p><opb.corpprinc.ing.></p> <p>EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.></p>
<p style="text-align: center;">ALDEIA/S INDÍGENA/S</p> <p>A tralha doméstica, de redes de dormir, gamelas, porongos, peneiras etc., pouco diferia da disponível numa aldeia indígena.</p> <p><opb. corpprinc.port></p> <p>O clérigo da nau teve que se dirigir à aldeia indígena “para tornar cristãos certos filhos que aqueles cristãos tinham”.</p> <p><corpcomp.port.></p>	<p style="text-align: center;">INDIAN VILLAGE/S</p> <p>Household articles such as hammocks for sleeping, kneading troughs, gourds, strainers, etc. differed little from those in use in Indian villages.</p> <p><opb. corpprinc.ing></p> <p>Hunger and destitution could not exist at one end of an Indian village or in one section of an encampment while plenty prevailed elsewhere in the same village or encampment.</p> <p><corpcomp.ING.></p>
<p style="text-align: center;">ALDEIA/S MISSIONÁRIA/S</p> <p>Com efeito, as aldeias missionárias eram concentrações de gente recrutável e disponível a qualquer tempo, a custo nulo para as guerras aos índios hostis, ao invasor estrangeiro e aos negros alçados.</p> <p><opb. corpprinc.port></p> <p>EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.></p>	<p style="text-align: center;">MISSIONARY VILLAGE/S</p> <p>Actually, the missionary villages were concentrations of people who were recruitable and available at any time, at no cost whatever, for wars against hostile Indians, foreign invaders, and rebellious blacks.</p> <p><opb. corpprinc.ing></p> <p>EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.></p>

Considerações finais

Verificamos que o *software WordSmith Tools*, por meio de suas ferramentas e utilitários, facilita consideravelmente o levantamento de uma grande quantidade de dados, obtidos de maneira muito mais rápida e exata do que manualmente. As linhas de concordância servem de apoio e esclarecem dúvidas em relação aos termos levantados, ao mostrar o contexto no qual estão inseridos.

As palavras-chave indicaram o uso de possíveis candidatos a termos na subárea de Antropologia da Civilização e auxiliaram no refinamento das listas da respectiva subárea. A consulta a dicionários especializados permitiu confirmar o uso dos termos simples e expressões fixas e semifixas da Terminologia sócio-cultural utilizada pelo autor e pelo tradutor.

Embora os termos dos TOs tenham sido utilizados como diretrizes para a elaboração dos glossários, foi realizada também uma comparação entre as palavras-chave dos TOPs e dos TOIs. Os resultados comprovaram que a maior parte dos termos apresenta emprego correspondente em ambas as línguas.

Nas listas de termos simples extraídos dos *subcorpora* de Antropologia da Civilização, houve ocorrências pertencentes a outros domínios das Ciências Sociais, como é o caso de Ciência Política, Economia, História e Sociologia. Entre as ocorrências podemos citar: “colônias”, “colonizadores”, “estratificação”, “sociedade”, “trabalho” e “trabalhadores”. Estes, por estarem abonados nos dicionários do *corpus* de apoio e apresentarem um alto índice de chavicidade nos *subcorpora*, também foram incluídos nos glossários.

Os resultados alcançados nesse estudo evidenciaram a importância de se respeitar os critérios destacados como primordiais na compilação de *corpora*, a fim de se obter dados representativos para pesquisas dessa natureza. Dentro de tal perspectiva, as palavras-chave selecionadas das listas dos *subcorpora* de estudo possibilitaram a extração de candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas, fundamentada em bases científicas e sistemáticas a partir de critérios da Linguística de *Corpus*, fornecendo indicações mais seguras para a elaboração dos glossários bilíngues na subárea em análise.

Cabe, ainda, ressaltar a importância dos princípios da Terminologia, os quais nos permitiram realizar a busca por correspondentes dos termos simples, expressões fixas e semifixas com mais critérios, assim como auxiliaram na elaboração dos glossários desse estudo.

Desse modo, acredita-se que este trabalho venha a colaborar no sentido de mostrar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, na Linguística de *Corpus* e em alguns conceitos da Terminologia, com vistas à investigação a partir de *corpora* de tradução na subárea de Antropologia da Civilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Orgs.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7. n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p.177-186.

_____. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena, 1999. p. 15-34.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. *DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAMARGO, D. C. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

_____. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica / São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. 2007. Coleção Brochuras, v. 1. 65 p.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Eds.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978. p. 117-127. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 199-204].

HEIM, M. H.; TYMOWSKI, A. J. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. New York: American Council of Learned Societies, 2006.

KRIEGER, M. G.; FINATTI, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PATHAK, L. P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT. Ltda., 1998.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance and collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdã/Atlanta, GA: John Benjamins, 2001.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Eds.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978. p. 83-100. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA (*CORPUS*)

AKON, A. *Dicionário de antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais*. Lisboa: Verbo, 1983.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. Routledge: London and New York, 1992.

BARFIELD, T. *The Dictionary of Anthropology*. Oxford: Blackwell Publishing Ltda., 1997.

CHOPRA, R. *Academic Dictionary of Anthropology*. Delhi: Isha Books, 2005.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Diccionario de Ciencias Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

JOHNSON, A. G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.